

França se curva ante o lamento de todo um povo

PARIS — “A morte de Tancredo Neves é uma perda imensa para o Brasil e para todos os democratas. O governo francês se curva ante o lamento de todo um povo.” A declaração foi feita ontem pelo primeiro-ministro Laurent Fabius ao falar na Assembléia Nacional para evocar a memória do presidente eleito brasileiro, antes do início de um debate parlamentar.

O presidente da Assembléia Nacional, Louis Mermaz, também falou, manifestando “a emoção dos deputados franceses” e declarando que “a eleição de Tancredo Neves correspondeu a um profundo anseio do povo brasileiro”. Já Jacques Chirac, prefeito de Paris e principal dirigente da oposição, disse que está convencido de que o Brasil “saberá conservar as esperanças da Presidência demasiadamente efêmera de Tancredo Neves”, acrescentando: “Para os homens e os povos defensores dos princípios da democracia e da liberdade, a eleição de Tancredo Neves constituiu um símbolo e uma esperança”.

A notícia da morte de Tancredo ocupou grande espaço ontem na imprensa francesa, que qualificou o presidente eleito brasileiro de “o símbolo da democracia” em seu país. La Croix, jornal católico, assinalou: “O Brasil tem os meios para superar o enorme obstáculo do desaparecimento de Tancredo Neves. Há uma Constituição, um presidente, um Congresso. Mas o

nome de Tancredo Neves havia criado o milagre da união em uma classe política de opiniões muito divergentes”.

Para o Quotidien de Paris, “a longa agonia de Tancredo Neves permitiu, de alguma forma, assegurar a presença constitucional do seu sucessor, José Sarney, personagem contestado desde o princípio, mas que, durante este período de angústia e dúvidas, soube impor a imagem da continuidade. A dor que toma conta do Brasil atualmente não deve fazer esquecer que há mais de um mês o País está sendo governado, o que significa também que as instituições, herdadas dos militares, funcionam. Quanto ao novo presidente, sua honestidade não está em dúvida. Duvida-se apenas de sua firmeza”.

O jornal ABC, de Madri, ressaltou que “o desaparecimento de Tancredo Neves colocou em um difícil equilíbrio o pacto político da coligação governamental vencedora da eleição e, com isso, fica também em uma situação delicada a transição do País para um sistema mais democrático”. O Ya, jornal católico, destacou: “É certo que a totalidade dos partidos políticos brasileiros reconhece a autoridade de Sarney como novo presidente, mas, mais cedo ou mais tarde, não faltará quem recorde a Sarney seu passado e suas claras convivências com a ditadura dos militares”.